

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 1670

Data: 17.04.90

Pg.: _____

SEMANA DO ÍNDIO

Sem motivos para comemorações

Núcleo de Estudos da Amazônia fecha o cerco contra a morte dos Yanomami e abre série de debates

Antônio Cunha 27.1.90

SEVERINO FRANCISCO

Durante a chamada Semana do Índio, os índios não têm nenhum motivo para comemorações. Montanhas de denúncias e discursos se acumulam, mas a situação dos índios Yanomami permanece praticamente inalterada. Os índios Yanomami estão acuados pela morte. E, além da malária, da tuberculose, da sífilis, os Yanomami enfrentam agora mais um inimigo: a Aids começa a se disseminar, através da prostituição, nas áreas indígenas ocupadas pelos garimpeiros. Estes são alguns dos temas que estarão em debate, hoje, a partir das 14:30 horas, em um painel sobre a situação dos índios Yanomami, no Anfiteatro 17, da Universidade de Brasília, dentro da programação da Semana do Índio, contando com a participação de Antonio Iasi Jr. (missionário da área de Tocantins), Elmer Salomão (geólogo e Diretor do Departamento de Produtos Minerais), Carlos Victor Muzzi (sub-procurador da República), Memélia Moreira (jornalista), antropólogos e pesquisadores da UnB.

Em frente ao Anfiteatro 17, será realizada uma exposição de fotografias recentes dos índios Yanomami. A promoção do evento é do Núcleo de Estudos da Amazônia, da Universidade de Brasília. A área dos Yanomami já foi demarcada várias vezes, mas nunca se respeitou a lei, transformando a terra dos índios em terra de ninguém, onde impera a lei do mais forte. Os garimpeiros invadiram a área dos Yanomami, disseminando doenças em uma escalada devastadora: "Além da tuberculose, da sífilis e da malária, nós temos informações de que já foram detectados alguns casos de Aids na área dos Yanomami", informa Vanessa Maria, professora do Departamento de História e coordena-



nadora do Núcleo de Estudos sobre a Amazônia.

O Núcleo de Estudos sobre a Amazônia surgiu há três anos, após um encontro de seringueiros, realizado em Brasília, que contou inclusive com a participação de Chico Mendes. Em 87, o Núcleo organizou o II Encontro Nacional dos Povos da Floresta, ampliando o raio de participação para seringueiros e índios. O líder dos seringueiros, Jaime Silva Araújo, passou pela Universidade de Brasília, na condição de conferencista-residente, pelo período de seis meses, atuando em uma série de projetos coordenados pelo Núcleo de Es-

tudos sobre a Amazônia. A Editora da UnB vai publicar, brevemente, um livro de Jaime Silva sobre o Amazônia.

O Núcleo de Estudos sobre a Amazônia tem feito um trabalho sistemático no sentido de formar um dossiê o mais completo possível de documentos oficiais, relatórios de instituições da sociedade civil e de matérias da imprensa relacionada com a questão dos Yanomami e dos índios da região. Sobre a posição do novo governo o que se sabe até agora é o que foi publicado pelos jornais. O Presidente Fernando Collor prome-

teu dinamitar as pistas clandestinas instaladas em território Yanomami. O Núcleo de Estudos sobre a Amazônia espera oferecer elementos para uma radiografia da situação real dos índios Yanomami no momento, através das informações apresentadas pelos debatedores convidados. O debate será gravado e publicado pelo Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, órgão que congrega os diversos núcleos de estudos e pesquisas da Universidade de Brasília.

□ PAINEL SOBRE OS ÍNDIOS YANOMAMI — Hoje, a partir das 14:30 horas, no Anfiteatro 17, da Universidade de Brasília.